

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

GERALDO APARECIDO FERREIRA JÚNIOR

ARTE E SUBJETIVIDADE: a constituição do sujeito

PATOS DE MINAS
2017

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

GERALDO APARECIDO FERREIRA JÚNIOR

ARTE E SUBJETIVIDADE: a constituição do sujeito

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira

PATOS DE MINAS
2017

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

GERALDO APARECIDO FERREIRA JÚNIOR

ARTE E SUBJETIVIDADE: a constituição do sujeito

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 14 de novembro de 2017.

Orientador: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof.^a Ma. Cátia de Castro Dias
Faculdade Patos de Minas

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR GERALDO APARECIDO FERREIRA JUNIOR, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos quatorze dias do mês de novembro de dois mil e dezessete, reuniu-se, no Laboratório de Psicologia do Trabalho – LAPOT, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: ARTE E SUBJETIVIDADE: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO. Concluída a exposição, os examinadores arguiram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a) GERALDO APARECIDO FERREIRA JUNIOR foi considerado(a) (aprovado). Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos França, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 14 de novembro de 2017.

Leonardo

PROF. ME. LEONARDO CARRIJO FERREIRA
Orientador(a)

Cátia de Castro Dias

PROF^a. MA. CÁTIA DE CASTRO DIAS
Examinador(a)

Guilherme Bessa

PROF. ME. GUILHERME BESSA FERREIRA PEREIRA
Examinador(a)

Gilmar Antonassi Júnior

Prof. Me. Gilmar Antonassi Júnior
Coordenador de Graduação em Psicologia

Lúcia Helena dos Santos França

Lúcia Helena dos Santos França
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho aos amantes das artes.

AGRADECIMENTO

Ao meu pai, por ser paciente, estar sempre ao meu lado me dando apoio e me ensinando sobre novas perspectivas de vida.

A minha mãe, por me mostrar novas formas de agir diante do mundo, me apoiar nesta etapa da minha vida e por ter insistido para que eu fizesse um curso superior.

Ao meu irmão, pelas ideias que já me proporcionou e a inspiração para realizar este estudo.

A minha irmã, por suas obras de arte que também me inspiraram a realizar este estudo.

A minha irmã mais nova, que foi de grande ajuda para direcionar alguns assuntos e me mostrar uma nova forma de ver o autismo.

Ao meu orientador professor Mestre Leonardo Carrijo Ferreira, por me auxiliar nessa trajetória, me mostrando novas formas de ver a vida e a arte.

A Ana Paula Rodrigues Soares, por ter entrado em minha vida de forma tão inusitada e engrandecedora, me apoiando e tornando este trabalho menos desgastante.

E, por fim, agradeço aos grandes nomes da música clássica, da pintura, do cinema, do teatro, da dança e as diversas culturas existentes por serem fontes de inspiração em vários momentos de minha vida.

Temos a arte para não morrer da verdade.

Friedrich Nietzsche

ARTE E SUBJETIVIDADE: a constituição do sujeito

ART AND SUBJECTIVITY: constitution of the subject

Geraldo Aparecido Ferreira Júnior¹

Graduando do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Leonardo Carrijo Ferreira²

Mestre em Psicologia. Faculdade Patos de Minas

RESUMO

As artes presentes no cotidiano de cada ser causam grande impacto em sua forma de ver e entender o mundo. O objetivo é apontar e refletir sobre a importância das artes na construção do sujeito, tendo em vista o processo de criação e percepção e como eles influenciam na constituição da subjetividade do mesmo. Uma pesquisa bibliográfica qualitativa foi realizada para a constatação dos objetivos. Como resultado, observou-se que as artes como: teatro, música e artes plásticas; apresentaram um papel essencial para direcionar o sujeito em sua busca pelo encontro consigo. Concluiu-se que as artes exercem um papel fundamental quando se trata da construção do indivíduo, auxiliando no desenvolvimento de sentimentos, emoções, criatividade e melhora nas funções cognitivas em um âmbito geral.

Palavras-chave: Arte. Teatro. Subjetividade. Psicologia.

ABSTRACT

The arts present in the daily life of each being have a great impact on their way of seeing and understanding the world. The objective is to point and reflect on the importance of the arts in the construction of the subject, considering the process of creation and perception and how they influence the constitution of the subjectivity of

¹ Orientando. Graduando do DPGPSI/FPM.

² Professor Orientador. Docente do DPGPSI/FPM.

the same. A qualitative bibliographical research was carried out to verify the objectives. As a result, it was noted that the arts as: theater, music and fine arts; presented an essential role to direct the subject in his search for the encounter with himself. It was concluded that the arts have a fundamental role when it comes to the construction of the individual, helping develop the feelings, emotions, creativity and improving the cognitive functions in a general scope.

Keywords: Art. Theater. Subjectivity. Psychology.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a arte está evidente no cotidiano de cada ser, sendo, a mesma, uma forma de permitir que o sujeito se expresse e se identifique com um grupo, uma cultura, e comunique sua subjetividade a fim de encontrar similaridades e empatia. Há uma necessidade de afirmar como a arte contribui para o encontro do indivíduo consigo e com os outros.

Arte é algo universal, podendo ser vista e percebida em todos os lugares, sendo ela interpretada de acordo com a cultura, experiência e visão que o sujeito tem sobre o mundo; um copo, dependendo de quem vê e como o vê, pode se tornar arte. Nela o indivíduo pode expressar seus sentimentos e emoções. É por meio da arte que o ser humano se comunica com o seu interior e, também, consegue atingir outras pessoas, auxiliando-as nessa comunicação com o íntimo. O ato de criar faz com que o sujeito tenha novas formas de enxergar o mundo a sua volta, possibilitando que ele dê novos significados ao que antes era prejudicial ou sem sentido.¹ A arte está presente em todos os lugares, sendo ela um reflexo da cultura e da história, desta forma, está em constante transformação.

A subjetividade possibilita que o indivíduo tenha suas particularidades, seja na constituição das funções psíquicas, da consciência, da ação ou da personalidade. A troca entre o que é interno e externo é necessária para que a subjetividade seja desenvolvida. Em resumo, subjetividade é o procedimento de transformar aquilo que é universal, em algo singular, único para o sujeito.²

Neste contexto, as questões que impulsionaram a pesquisa e realização deste trabalho, foram: qual a importância da arte na construção do sujeito? Como a arte pode potencializar a subjetividade?

Sendo assim, este artigo teve como objetivo apresentar a importância da arte na construção do sujeito e como ela potencializa a subjetividade do mesmo, apresentando, de forma breve, o teatro, a música e as artes plásticas como exemplos de como a arte atua sobre o ser humano.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Utilizou-se base de dados na internet tais como, Scielo, Bireme, Biblioteca Digital USP e ferramentas de pesquisa como o Google Acadêmico. Foi realizada a pesquisa através da combinação de termos como: arte, subjetividade, teatro, construção do sujeito, processo de criação. Não foi definido um período para as publicações pesquisadas, sendo utilizadas aquelas que se encontraram dentro da temática proposta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O QUE É ARTE?

Conseguir definir com precisão o que seja a arte não é uma tarefa fácil. Porém, existem algumas obras que são reconhecidas e consideradas, de forma indiscutível, arte. Mona Lisa, a nona sinfonia de Beethoven e Davi de Michelangelo, são exemplos disso. O que temos diante da ideia “arte” é a admiração, sendo que quando nos deparamos com um artista considerado gênio, de antemão já o elogiamos pelo o que ele realizou.³

‘Arte’ pode se voltar a, pelo menos, dois conceitos básicos: um deles sendo algo mais restrito, pois se trata da mesma como uma “obra”, executada por artistas, marcada na história e apresentada em instituições artísticas; o segundo conceito é mais amplo, onde a arte é apresentada como um ato de modificar ou criar, estando presente em qualquer cultura humana.⁴

Segundo Liev Tolstói, escritor russo reconhecido por obras como ‘Guerra e Paz’ e ‘Anna Karenina’, “A arte é a atividade humana em que um homem, conscientemente, através de certos signos exteriores, comunica a outras pessoas sentimentos que ele vivenciou, de modo a contaminá-las e fazê-las vivenciar os mesmos sentimentos.”⁵

Reduzir a arte a algo superficial é ocultar seu sentido mais intenso, sendo ela um “[...] instrumento de prazer cultural de riqueza inesgotável.”³ “Desde a pré-história, a arte constitui o universo das ações humanas. A pintura rupestre, traço ancestral sobre as paredes das cavernas, ao tempo mesmo em que revela o cotidiano do homem primitivo, comunica uma forma e compreender a existência na relação do corpo com o outro presentificado nas pessoas, nos animais e no próprio universo.”⁶

Utiliza-se da razão para avaliar um objeto artístico, pois ela está profundamente ligada a este objeto. Contudo, a obra criada conta com características que fogem do controle do racional, passando a se comunicar conosco através de outras formas: “[...] da emoção, do espanto, da intuição, das associações, das evocações, das seduções.”³

Vilém Flusser, um filósofo tcheco-brasileiro que dedicou parte de sua vida a ministrar conferências na área de Teoria da comunicação, afirma que a forma mais imediata de manifestar a vontade é através da música.⁷ Pois, ela permite uma vivência autêntica. A música é uma forma de comunicação pura, não sendo afetada pelos conceitos que regem a cultura ocidental, sendo eles a ética e a lógica.⁴

Outra forma de arte, que será ressaltada neste trabalho, é o teatro. Seu nome em grego, *theatron*, tem o significado de ser o lugar de onde se vê. Para Aristóteles, o teatro te concedia a oportunidade de conhecer, sendo este, um conhecimento além do que era aparente. Para ele, o teatro podia fazer as pessoas identificarem as nuances nos discursos e aparências, facilitando a percepção do que

estava encoberto, oculto. Mas, tal conhecimento não é adquirido de imediato. É uma construção demorada e deve ser feita durante a infância.⁸

A ARTE NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

Para Vygotsky, não é necessário que o ator viva determinadas situações para sentir alguma emoção e representá-la no teatro. As emoções são formadas em sociedade e estão presentes em todos os lugares e situações que são percebidos pelo sujeito, sendo este, um ator no meio social e um ator no palco. O sujeito percebe o que significa cada emoção, desta forma, sabe quando e como vai usá-las ou senti-las. Sendo assim, o ator compreende e cria seus esquemas de comportamento, baseado no que percebeu com a vivência do outro, em seguida os leva para a atuação no palco.⁸

Na escola, mesmo que com restrições, a dança, o teatro e a música vêm ganhando seu espaço, apesar de ainda não possuírem a mesma prioridade das artes visuais no ensino. Atuar com essas outras categorias artísticas consiste em estimular outros sentidos e regiões do cérebro. A música, por exemplo, exige atenção, o uso da audição, treinamentos constantes para aperfeiçoar a voz e aprimorar as habilidades frente a um instrumento musical. A dança necessita de precisão nos movimentos corporais, em que demanda um grande controle muscular, ritmo e atenção. O teatro utiliza a linguagem corporal e verbal, requer atenção, memorização e, como na dança, organização espacial. Vemos que a interação social é requisitada em todas estas modalidades artísticas. Em todas essas atividades se verifica a movimentação de aspectos sociais, cognitivos e motores do indivíduo; ainda se observa que essas artes estimulam a aprendizagem e constituição do conhecimento.⁸

O teatro é uma atividade coletiva que resulta na habilidade do sujeito em respeitar as regras e o outro, adquirir novas perspectivas sobre a vida, distribuição de tarefas e tomadas de decisão em conjunto. O fato de se representar um personagem é, também, um exercício de se colocar no lugar do outro, possibilitando que o sujeito compreenda as diferenças e as semelhanças existentes no mundo,

desta forma, ele constrói sua subjetividade e pratica a empatia como um complemento.⁸

O teatro nas escolas pode ofertar uma vasta visão de diversas situações que oportunizam o conhecimento e a aprendizagem, em que a linguagem é uma das qualidades mais importantes a ser trabalhada. No teatro, o uso da palavra, de certo modo, é condicionado ao sentido e imagens que está relacionado. Mas, individualmente, esta palavra pode se remeter a diversas imagens e figuras na mente de quem a ouve. As artes visuais, em seu estudo, têm como uma meta expor a informação que a imagem contém. No teatro, as informações do corpo, tais como, emoção e voz é que são expostos. É preciso, então, que ambos, ator e espectador, tenham o conhecimento para organizar, de forma lógica, as informações apresentadas a fim de entenderem o objetivo do espetáculo teatral para que possam, finalmente, estabelecer uma comunicação entre si. Vale ressaltar que, essas informações fazem parte do meio social, são formadas neste meio e nas relações estabelecidas nele. Pode-se dizer que existe um processo que ator e espectador aprendem sobre a realidade um como outro.⁸

Nietzsche diz que através da arte recebemos olhos, mãos e boa consciência, para que, assim, possamos nos torná-la. Então uma pergunta surge: Olhos e mãos, para o quê? Claramente, não é para qualquer feito, mas sim, para aquele que nos livrará da crueldade da existência. Esta é uma ação artística, onde o sujeito se cria como uma obra de arte, tendo a boa consciência ao seu lado. Mas, em alguns momentos, tal ação pode fugir da questão cultural e, até mesmo, se mostrar imoral.⁹

O encantamento dá oportunidades de se compreender o psiquismo. O artista expressa uma intensão em sua obra, que dá margens para interpretações em seu conteúdo, encantando o espectador:

Sigmund Freud destaca uma reflexão acerca do encantamento, do que prende e nos coloca sob um estado de contemplação diante da obra de arte. Ao confundir o seu interesse pelas obras de arte, ele mostra, em uma construção singela de pensamento, sua intenção acerca do arrebatamento provocado por elas. Este momento de contemplação, onde o espectador, arrebatado, se deixa encantar pela obra de arte, tem um interesse especial para Freud. Os pequenos detalhes são aqueles que podem conter, dentre todos os elementos, um maior significado. Mas, geralmente, diante de uma grande obra de arte, cada um diz algo diferente do outro e nenhum

diz nada que resolva o problema para o admirador despretenhoso. [...] o que nos prende tão poderosamente só pode ser a *intenção* do artista, até onde ele conseguiu expressá-la em sua obra e fazer-nos compreendê-la.¹⁰

O sistema de Stanislavski, em relação ao teatro, pode ser dividido em dois pontos: O trabalho que o ator tem sobre si e o trabalho sobre a personagem. A fonte de inspiração está no sentimento de criação, onde a consciência domina o inconsciente. Para isto, o ator utiliza seu corpo, sendo necessário realizar uma descontração muscular antes de entrar em cena e uma concentração intensa no palco, para que, então, consiga liberar o conteúdo inconsciente.¹¹

Reconstruir psicologicamente a personagem é uma função do ator. A forma mais simples seria através da imaginação, buscando o passado e o futuro da personagem, verificando o que falta para ser construído, mesmo que não se tenha muita informação no texto. Depois dessa criação, Stanislavski fala sobre o uso do condicional mágico 'SE', ou seja, o que eu faria se estivesse nessa cena? Dessa forma, o ator entraria na realidade da cena. Mas, existem casos onde há a dificuldade de expressar as emoções, para isto, deve se recorrer ao meio físico, como lembranças semelhantes às do personagem. Existe também a fé cênica, que é a fé absoluta em tudo que ocorre na cena, ou seja, acreditar que aquilo é real e tentar convencer o público disto.¹¹

Vygotsky aponta que a imaginação é o alicerce da atividade criadora e se manifesta em diversas áreas da vida cultural, o que possibilita a criação artística. Nesse sentido, tudo idealizado e realizado pelo homem é fruto da imaginação do mesmo. Essa criação não ocorre apenas com grandes obras históricas, e sim, pelo simples fato de poder imaginar, modificar e combinar – também considerados um ato de criar – visto que “[...] a criação é condição necessária da existência [...]”.¹²

A realidade e imaginação estabelecem uma comunicação entre si, sendo que “[...] toda obra de imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa.”¹² Desta forma, nos deparamos com a lei que se submete ao ato de imaginar, onde “a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia.”¹²

Pode-se dizer que a imaginação é composta e guiada pela experiência de outrem. Essa experiência é aumentada quando se relaciona e apropria da experiência alheia:

A imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e no desenvolvimento humano. Ela transforma-se em meio de ampliação da experiência de um indivíduo porque, tendo por base a narração ou descrição de outrem, ele pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou diretamente em sua experiência pessoal.¹²

Levy Moreno, criador do psicodrama – que propõe o desempenho de papéis por meio da dramatização, assim, desenvolvendo esses papéis – propôs uma nova forma de fazer teatro. Sua proposta era resumida em cinco itens: 1 - o palco era aberto, de forma que todos pudessem ter plena visão do que acontecia (palco circular, teatro de arena); 2 - retirou o dramaturgo e o texto escrito; 3 - autorizou a participação dos espectadores, onde todos podiam ser autores e atores; 4 - improvisação, tudo era improvisado, a ação, o tema, etc; 5 - tudo acontecerá no 'aqui e agora' da apresentação. Desta forma, Moreno criou o teatro da espontaneidade. Ele não visava o caráter técnico dos atores, mas sim o potencial espontâneo e criativo dos participantes.¹³

O sujeito, através da atividade artística, descobre que é possível expressar, de forma objetiva, aquilo que ele é e, ainda mais, expressar o que ele pode vir a ser, sendo assim, ele constrói na arte outras formas de subjetivação e objetivação. A partir disto, a vida é reconstruída baseando-se em um novo olhar sobre o mundo e sobre si. Este fato ocorre devido a experiência da arte, que traz consigo uma abertura do 'eu' ao outro.¹⁴

A música pode ser considerada uma linguagem reflexivo-afetiva, onde a reflexão se dá por meio de algo racional e a afetividade se dá por meio das emoções e sentimentos, ainda que passe pela racionalidade. Nesta perspectiva, pelo fato de construir a afetividade, a música modifica a maneira que o sujeito vê e dá significado ao mundo. Ao ser 'contagiado' pelas emoções que a música transmite, o sujeito passa a depositar sentido nos objetos a sua volta, vendo eles como importantes. O que antes era apenas algo material se torna 'fruto' da subjetividade humana. A música, em toda sua extensão, consegue configurar as emoções, os sentimentos, a imaginação e a reflexão, fazendo com que sejam bem organizados e de fácil

compreensão. Nesta ótica, a música é uma linguagem elaborada, que necessita de elementos criativos que precisam estar aliados a percepção, reflexão e imaginação, de maneira afetiva. Sendo assim, ela se 'enche' de sentido e pode ser entendida como uma reflexão afetiva.¹⁵

Ao longo da história, a música sempre foi feita sem que o criador tivesse uma percepção nítida do que estava fazendo. Tentar compreendê-la de imediato nunca foi a prioridade de quem a criava, sendo esta uma questão nunca investigada. A música, ao contrário das outras artes, não necessita de uma vivência anterior. A manifestação acontece por um caminho que não é possível ser explicado, nenhum elemento vem antes de sua compreensão, ela se dá diretamente ao homem. Pode-se dizer que a música é a linguagem universal mais completa já presenciada pelo homem.¹⁶

A arte também é utilizada em terapias, sendo esta a arteterapia, que utiliza as atividades artísticas como: pintura, música, dança, dramatização, entre outros. Todas estas atividades são recursos terapêuticos que tem como objetivo permitir que o sujeito se expresse através de outras linguagens além da verbal, melhorando o autoconhecimento, comunicação e contribuindo para que se desenvolva a criatividade.¹⁷

Há um relato de experiência onde foi utilizada a arteterapia em grupo. Esse trabalho foi realizado na sede do Conselho Comunitário Fazenda do Rio Tavares, localizado em Florianópolis-SC. O intuito do projeto era utilizar a arte como um mediador do desenvolvimento pessoal e interpessoal. Sendo assim, o trabalho contou com diversas atividades artísticas que visavam o uso da criatividade. O estudo contou com seis pessoas, todas eram mulheres na faixa de cinquenta anos de idade, exceto uma que tinha vinte e três anos. Os encontros se davam em três momentos: Primeiro havia a conversa inicial; logo após, começava a atividade artística; e por fim, a exposição das obras. O estudo concluiu que as participantes adquiriram uma nova perspectiva sobre a vida e sobre si. Um olhar mais preciso em relação a arte foi evidenciado, dessa forma, o sujeito é permitido vivenciar novas formas de objetivação e subjetivação, se reinventando neste processo.¹⁷

A partir do momento que percebemos o mundo de maneira sensível, ao atingirmos a essência do que existe através da percepção, pode-se dizer que uma experiência estética foi vivenciada. Tal experiência ocorre quando o sujeito se

depara com o universo infinito e a si mesmo como parte deste universo. Nesse momento o indivíduo se encanta, dando origem a dois sentimentos humanos: se achando um ser pequeno, em meio a imensidão do universo infinito, mas também se achando grande, por conter o universo em si. Vale ser ressaltado que a palavra ‘estética’ vem do termo grego *aisthèsis* e significa ‘compreensão pelos sentidos’. Outra significação grega para *aisthèsis* é a de ‘conduzir o mundo para dentro’, como alguma fonte de inspiração.¹⁸

Arte é compreendida como um fenômeno, como explica Merleau-Ponty:

O propósito de buscarmos nos domínios da arte o espaço da construção dos sentidos do corpo encontra a sua fundamentalidade na compreensão que dela temos como fenômeno, como experiência profundamente humana e que se revela nos desdobramentos da relação do homem com o mundo. Como fenômeno, a arte não só faz emergir um estado de sentidos e significados sobre as diferentes expressões utilizadas pelo homem para representar-se a si mesmo, ao seu tempo e a forma imanente dos arranjos da existência, mas, como desvelamento do corpo perceptivo, torna possível a experiência da *aisthèsis* como condição de possibilidade para a superação da perspectiva reducionista enunciada pela ciência, ampliando a compreensão do corpo-sujeito, enraizado de consciência e marcado pelos atravessamentos da história e da cultura.⁶

Na experiência estética – dimensão da sensibilidade na arte – a percepção é intermediada pela sensibilidade imaginativa, permitindo que o sujeito entre em novos mundos. Isso possibilita que esse indivíduo se abra para aquilo que ele não é, assim, o mesmo é colocado em um lugar que o contato com o distinto, o novo, seja possível, para que, assim, se tenha uma experiência através da criação. Dessa forma, o sujeito tem seu olhar, diante a realidade, expandido, não sendo afetado por preconceitos ou crenças que o limitam. A experiência estética é, sobretudo, uma vivência perceptiva, onde é necessário que o sujeito participe com seu corpo, com sua sensibilidade, com a imaginação e criatividade frente a certo objeto.¹⁹

A arte muitas vezes apresenta certas questões ao espectador desafiando-o a olhar determinado objeto por novas perspectivas, dessa maneira, contribuindo para o desenvolvimento de sua potência criativa, que aliada ao olhar pode ser esticada para os pensamentos, ações e atitudes. Essa abertura ao diferente se torna indispensável para que um sujeito possa reconhecer as chances de mudança. Deve-

se destacar que, para que haja uma modificação social é necessária uma mudança no olhar do indivíduo, sendo que é fundamental a existência de um interesse individual e coletivo para se descobrir meios mais razoáveis de organizar a vida, as relações sociais, tanto no trabalho quanto em família, visando o presente e o futuro.¹⁹

O desejo é a base da motivação e interesse do ser humano por algo. É nele que se origina a vontade e o querer:

Como representação da realidade humana, a arte é o palco onde tem lugar a diversidade do mundo natural e social, o rico entroncamento que não escapa a argutos observadores como Freud; a grandeza psíquica do homem vem desse embate entre a natureza, que se manifesta tanto interior quanto exteriormente, e o curso da civilização, como seu domínio incontrolável. Todo interesse e toda motivação humana são oriundos do desejo. Portanto, todo motivo de produção e todo produto originado pelo homem é fruto de um querer que, a duras penas, se individualiza. As representações artísticas são as vias de acesso a tais desejos, que, inconscientes, só se mostram transversalmente. Uma dessas formas de investigação é a Psicanálise: para ela, o real envolve uma dimensão psíquica, uma psique extensa. Quando ela aparece através de um sujeito – seja este uma pessoa, uma instituição ou uma obra –, é que lhe chamamos desejo. [...] Real e desejo não se dão a conhecer diretamente. Só suas representações, a realidade e a identidade, é que se mostram.¹⁰

Vygotsky explica que a função da arte não é de apenas mudar o humor das pessoas, mas também de potencializar e objetivar sentimentos e outras funções. Segundo ele, a arte é capaz de alterar a psique do sujeito. Ela propicia novas organizações psíquicas, possibilitando que o indivíduo se eleve à condição de um ser particular – com sua subjetividade – e, também, a um ser universal. Sendo assim, o autor ressalta a importância da relação entre psicologia e arte, pois acredita que a mesma produz traços psicológicos complexos, e permite que o sujeito se aproprie de tais traços. Desta forma, o indivíduo que produz arte e se apropria dela, tem suas funções psicológicas desenvolvidas e estruturadas.¹

As percepções, emoções, criatividade e imaginação são processos psicológicos com um importante vínculo com a arte. Para que seja possível a percepção das formas artísticas, os sentidos do sujeito devem ser humanizados e o psiquismo precisa funcionar de um modo específico para tal ação. O indivíduo precisa estabelecer uma comunicação entre razão e emoção caso queira

compreender a arte. Sendo assim, é através dos objetos culturais que o ser humano tem seus sentidos ampliados. À vista disto, a arte se mostra um importante instrumento cultural, capaz de humanizar os homens e desenvolver seus sentidos como: as paixões, amores e amizades. Logo, é por meio dos objetos artísticos e culturais que o sujeito tem suas características humanas – que vão além das necessidades naturais – afirmadas.¹

A fim de tornar a pessoa em um sujeito específico, faz-se necessário um diálogo entre objetivação e subjetivação, o indivíduo torna significados considerados coletivos em individuais, transformando-os em pensamentos, ações e emoções. Todo este procedimento de fazer algo coletivo se tornar subjetivo é caracterizado como um aspecto do ser humano.²⁰

A afetividade é relevante no processo de criação, tendo em vista que a mesma, sendo o sentimento ou a emoção, acarreta a relação com o outro em um contexto social. Sendo ela, uma forma essencial para que o sujeito possa se relacionar, intermediando as relações que o mesmo vivencia em diversos contextos. Nesta ótica, a afetividade é necessária para provocar um processo de criação.¹⁸ Deve ser ressaltado que “[...] nos processos de criação artística, o ser humano se objetiva e subjetiva, transformando realidades, criando significados para si e para os outros.”²⁰

Pode-se dizer que uma obra de arte é elaborada duas vezes: uma pelo autor e outra por quem a vê. São por meio das obras de arte que artista e espectador dão significado as suas experiências vivenciadas no mundo. Contudo, essas obras produzem um efeito no sujeito, sendo este, construído socialmente. Dizer, por exemplo, que uma pintura significa algo, é supor que outras pessoas conseguem ver o que ela representa. Tendo isto em vista, o fenômeno da intersubjetividade está presente na representação e percepção. A obra de arte surge de uma vivência individual do autor, mas comunica-se com a sensibilidade do espectador. Isto se dá através da intersubjetividade. A arte, então, se apresenta no âmbito intersubjetivo e seu efeito é social, em que age na imaginação e sensibilidade do sujeito, espelhando sentimentos e conceitos sociais.¹⁸

O corpo, assim como o que é subjetivo para o sujeito, é profundamente afetado pela arte, tendo em vista que ele ganha significação por meio da mesma.

No atravessamento do corpo pela arte há a revelação de um sujeito que transita entre o senso e sensível, entre o sentir e o ser sentido, ao mesmo tempo tocando e sendo tocado. Nesta interpenetração, o corpo não só revela a natureza que o homem mesmo é, mas, sobremaneira, expõe a sua potencialidade reflexiva, criativa e de interpretação da realidade. O corpo revela a arte em movimento; a arte revela o corpo na emergência de relações dialogantes com a história, com o trabalho e com a cultura. Compreendemos que a crivação do corpo pela e da arte pela expressão do corpo em movimento, traz à tona uma intensidade vicinal e uma capacidade de inaugurar questões sempre novas em torno das percepções corpóreas por meio de uma ação perceptiva que vai do interior ao exterior e do exterior ao interior, num diálogo contínuo entre o corpo e as suas margens.⁶

Um estudo realizado com pacientes que frequentavam um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) utilizou a arte como um mediador terapêutico para o desenvolvimento humano. Os pacientes participaram de um curso ministrado pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM – intitulado ‘Foto e Imagem’ que teve duração de um ano e nove meses. O estudo concluiu que os participantes do curso obtiveram maior autonomia, apresentando, também, melhora nos relacionamentos interpessoais, em que foi identificada a possibilidade de se retomar ou começar um projeto de vida, tanto como de se afiliar a um lugar que não fosse o de tratamento, e, especialmente, foram auxiliados a perceberem suas potencialidades antes esquecidas ou nunca descobertas. Concluiu-se, também, que a arte é uma forma de se comunicar com outros e consigo, ressaltando que a mesma pode ser um meio de desenvolver o interno do sujeito, o subjetivo, enquanto pessoa. É através dele que há esse encontro consigo. Outra questão levantada foi que a arte pode contribuir para a estruturação do *self* – para Jung significa o arquétipo principal, o centro de toda psique – com isso, permite uma comunicação mais branda entre o que é interno e o que é externo. Este desenvolvimento se torna mais fácil através da arte, visto que ela pode ser um objeto de simbolização, onde o indivíduo pode expressar sua criatividade e lidar com as ilusões ligadas ao ser humano.²¹

Nise da Silveira, médica psiquiatra brasileira, aluna de Jung, diz que “acreditava ter comprovado a tese de Jung sobre os arquétipos e a mente esquizofrênica, e gostava de chamar a atenção para os símbolos que denotavam a tentativa desta psique em se reorganizar, as *mandalas*.”²² Ela se interessou pela metalinguagem que os esquizofrênicos expressavam por meio das pinturas. Os psicanalistas afirmavam que não era possível haver uma transferência – relação

entre o paciente e o terapeuta – na esquizofrenia, Nise discordava de tais afirmações. Para ela, o psiquiatra deveria focar na metalinguagem do esquizofrênico, para que assim, pudessem compreender os símbolos e seus significados.²²

No livro sobre *Terapêutica Ocupacional - Teoria e Prática*, Nise escreveu:

É sobretudo na psicologia Junguiana que se pode encontrar base sólida para a compreensão da terapêutica ocupacional como psicoterapia de nível não verbal. 'A psique é na sua origem, diz Jung, uma função do sistema nervoso difundida em todo o corpo e cujo centro, filogeneticamente, não se achava na cabeça porém no ventre, nas suas massas ganglionares'. O plexo solar, no conceito de Jung, seria a primeira localização psíquica [...] se o plexo solar e o plexo cardíaco são centros psíquicos rudimentares, poder-se-á admitir que no curso da primeira infância traços mnêmicos de forte carga afetiva aí se acumulem. Será difícil, através do instrumento verbal, mobilizar esses afetos tão profundamente depositados e trazê-los à consciência. O mais simples e o mais eficaz será o declive que a espécie humana sulcou durante milênios para exprimi-los: a dança, as representações mímicas, a pintura, a escultura, a música. O contato, a comunicação com o psíquico terá um mínimo de probabilidade de efetivar-se se pretendermos iniciá-las no nível verbal das nossas habituais relações entre pessoas. Isso só ocorrerá quando o processo de cura já se achar bastante adiantado. O médico que deseje comunicar-se e compreender o seu doente terá de partir do nível não verbal. É aí que se insere a ocupação terapêutica.²²

Outro relato de experiência conta com um estudo realizado com 17 crianças, na faixa entre cinco e sete anos de idade, sendo seis da 1ª série do ensino fundamental e 11 do pré-primário, em uma escola particular de Franca-SP no ano 2008. O objetivo era utilizar as práticas teatrais como um facilitador da socialização entre as crianças, contudo, foram identificadas outras mudanças, onde os professores relataram que os alunos apresentaram melhora na aprendizagem da escrita. As atividades contavam com aquecimento vocal e corporal para prepará-los diante os exercícios e na conscientização do cuidado com o corpo. O teatro exige uma grande movimentação do corpo e isto contribuiu muito para a conscientização corporal das crianças. Concluiu-se que o teatro pode ser utilizado como uma excelente ferramenta no ensino e na socialização, permitindo que a criança se expresse artisticamente, melhorando seus processos de criação e experimentação, além do trabalho em grupo. A leitura é reforçada diante a dramatização dos textos, fazendo com que os alunos reforcem sua imaginação perante a história, vivenciando

aquilo em sua particularidade. Além de contribuir para o reforço a leitura, o teatro nas escolas contribui para o desenvolvimento da consciência grupal, da ética, da tolerância e outros valores desejáveis.²³

A partir de um estudo feito com usuários de álcool e outras drogas, no CAPS AD, criou-se um ateliê para que os indivíduos pudessem ter conforto no momento de criação. As artes plásticas foram utilizadas com o intuito de focar na potencialidade de cada sujeito, reforçando o uso das emoções, sentimentos e buscando extrair a sensibilidade dos mesmos. Os pesquisadores identificaram que os sujeitos em reabilitação, ao se familiarizarem com as linguagens artísticas, se mostraram mais esforçados em reconfigurar o sentido de suas atitudes. A sensibilidade é despertada e o conhecimento é promovido com as atividades executadas. Ao observarem os trabalhos produzidos, os indivíduos davam outros significados aos pensamentos e ações em relação aos problemas com álcool e outras drogas.²⁴

Um outro estudo conta com dois indivíduos que ingressaram nas atividades teatrais pela primeira vez e como foi a transformação dos mesmos diante o processo de criação no teatro. A pesquisa foi realizada a partir da observação de um curso livre de teatro na cidade de Curitiba-PR. O curso contou com 18 alunos, na faixa entre 16 e 30 anos de idade, uns tinham experiência com teatro e outros eram iniciantes. Apenas dois alunos, iniciantes, foram entrevistados logo no começo das atividades e após a finalização do primeiro semestre, que aconteceria depois que apresentassem o espetáculo. O estudo concluiu que, apesar de ambos terem conseguido significar de forma positiva a vivência do curso, foi observado uma diferença significativa em relação a experiência deles. O primeiro teve tempo para se dedicar ao teatro, conseguiu desenvolver uma relação estética com o que criou logo no início das práticas teatrais, que se mostraram muito significantes para sua existência no momento em questão. As condições desse aluno para com o teatro foram favoráveis, permitindo que ele pudesse repensar, reinventar, refletir e objetivar sua subjetividade. Em todo o processo, esse sujeito encontrou o teatro como um transformador de sua realidade, vivenciando, também, a criação estética.²⁵

Já o segundo aluno não encontrou a mesma facilidade. Era necessário que houvesse uma conciliação entre trabalho, estudos e aulas de teatro, além disto, apresentava grande timidez. Por conta de tais questões, a relação estética através

do teatro se dificultou, não sendo possível aproveitar o processo de criação da personagem. Contudo, mesmo não tendo realizado sua criação esteticamente, esse aluno afirmou que as atividades teatrais corresponderam a seus objetivos. Através das apresentações e atividades do curso ele firmou novos vínculos, se sentiu mais descontraído, extrovertido, com melhor desempenho ao se comunicar e foi apresentado a outra uma linguagem. A partir disto, é possível perceber que as diferentes formas de viver o teatro se dão pela facilidade dos cursos livres, os quais não exigem que o aluno tenha evoluções técnicas e desempenho artístico através da “pressão”. Dessa forma, o sujeito pode vivenciar a experiência teatral do seu jeito, se envolvendo e criando a arte de acordo com as possibilidades e objetivos.

Foi concluído também que, de qualquer modo, aprender alguma arte, seja ela qual for, possibilita o manuseio de objetos e recursos nunca antes experimentados, tanto quanto o descobrimento de novas perspectivas de criação e formas de compreender a realidade e intervir no mundo. O que se adquire com a educação estética é algo particular e, ao mesmo tempo, compartilhado, contando com uma infinidade de possibilidades.²⁵

CONCLUSÃO

As artes presentes no cotidiano se mostraram de grande importância para que o sujeito possa concretizar algumas de suas características mais subjetivas. Elas apresentaram a capacidade de atingir o indivíduo em seu âmbito cognitivo, sendo capazes, também, de impulsionar o desenvolvimento de aspectos criativos, sentimentais, emocionais e corporais, possibilitando que o sujeito entre em contato com seu interior e também atinja outras pessoas através de sua expressão artística, auxiliando-as nesse percurso pelo encontro consigo.

O teatro posto em evidência em diversos momentos deste estudo, garante ao sujeito um grande desenvolvimento pessoal e interpessoal, onde contribui para a desinibição, aumento da comunicação, consciência corporal, respeito a si e ao próximo, trabalho em conjunto e o desenvolvimento da empatia, pois esse indivíduo é colocado para vivenciar experiências de outros – personagens

– como se fosse as dele. A música se mostra um meio de comunicação universal capaz de atingir as pessoas em seus mais íntimos sentimentos. Não é uma tarefa fácil compreendê-la, contudo, foi mostrado que ela uma ferramenta fundamental na procura pelo sentido das coisas que o sujeito tanto almeja.

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa, a importância da arte na vida de um sujeito mostrou-se, de certa forma, essencial para que o mesmo encontre um sentido de vida, apresentando novas perspectivas para esse indivíduo e potencializando sua subjetividade. A arte possui uma característica peculiar, onde possibilita a identificação de um objeto externo e o torna subjetivo, possibilitando diferentes sentidos a cada nova leitura.

REFERÊNCIAS

- 1 Barroco SMS, Superti T. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. *Psicol. Soc.* 2014;26(1):22-31.
- 2 Silva FG. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicol. Ed.* 2009;(28):169-95.
- 3 Coli J. *O que é Arte*. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense; 1995. 132p.
- 4 Ferreira DP. *Investigações a cerca do conceito de arte [Tese]*. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas-UFMG; 2014.
- 5 Tolstói L. *O que é a arte?*. São Paulo: Experimento; 1994. 51p.
- 6 Almeida FS, Bello OD. Experiência estética e corporeidade: a arte como espaço de significação do corpo. In: 3º Congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos; 22-24 set 2015; Uberaba.
- 7 Flusser V. *A história do diabo*. 3ª ed. São Paulo: Annablume; 2008. p. 165.
- 8 Oliveira ME; Stoltz T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. *Educ.* 2010;(36):77-93.
- 9 Dias RM. Arte e vida no pensamento de Nietzsche. *Cad. Nietz.* 2015;36(1):227-44.
- 10 Ferreira LC, Próchno CCSC, Romera MLC. O encantamento como possibilidade de conhecimento e as vicissitudes do real. *Rev. Psicol. Saú. Deb.* 2015;1(2):55-70.
- 11 Simões E. A construção da personagem no teatro pelo olhar da psicologia social. *Enc. Rev. Psic.* 2011;13(19):33-53.
- 12 Vygotsky LS. *Imaginação e criação na infância*. 1ª ed. São Paulo: Ática; 2010.
- 13 Siewert CS. Moreno e o teatro da espontaneidade: o sagrado, a arte e o mito. *Dionis. Teat.* 2011;1(9):1-10.
- 14 Reis AC. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. *Psicol. Cienc. Profis.* 2014;34(1):142-57.
- 15 Maheirie K. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. *Psicol. em Estudo.* 2003;8(2):147-53.

- 16 Burnett H. A metafísica da música de Arthur Schopenhauer. *Veritas*. 2012;57(2):143-62.
- 17 Reis AC. A arte como dispositivo à recriação de si: uma prática em psicologia social baseada no fazer artístico. *Barbarói*. 2014;(40):246-63.
- 18 Alvares SC. Arte e educação estética para jovens e adultos: as transformações no olhar do aluno. [Dissertação]. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo; 2006.
- 19 Reis AC. A experiência estética sob um olha fenomenológico. *Arq. Brasil. Psicol.* 2011;63(1):75-86.
- 20 Zanella AV, Reis AC, Camargo D, Maheirie K, França KB, Da ros SZ. Movimento de objetivação e subjetivação, mediado pela criação artística. *Psico-USF*. 2005;10(2):191-99.
- 21 De Marchi S. A Arte como intermediador terapêutico para o desenvolvimento humano [Dissertação]. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo; 2012.
- 22 Câmara FP. A contribuição de Nise da Silveira para a psicologia junguiana. *Psych. onl. Bras.* 2004;9(3):1-6.
- 23 Menegheti M, Bueno CMLB. Ação e aprendizagem: o teatro como facilitador da socialização na escola. *Rev. psicol.* 2010;22(1):187-204.
- 24 Coutinho RF, Meira MR. Arte, processos de criação e potencialização do ser: uma prática de cuidado no cotidiano de um CAPS AD. *Sem. His. Art.* 2012;(2):8-9.
- 25 Maheirie K, Zonta GA. Sujeitos em transformação no processo de criação teatral. *Psicol. Soc.* 2012;24(3):597-606.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Geraldo Aparecido Ferreira Júnior

Endereço: Rua São José

Bairro Lagoinha, 112 - Patos de Minas-MG

CEP: 38701-064

Telefone de contato: (34) 99163-1547

Email: g.junior.jr@hotmail.com

Autor Orientador:

Leonardo Carrijo Ferreira

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira

Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3A - Patos de Minas – MG

CEP: 38706-002

Telefone de contato: (34) 3818 2300

E-mail: p.i.i.h@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 14 de novembro de 2017.

Geraldo Aparecido Ferreira Júnior

Leonardo Carrijo Ferreira



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Curso de Graduação em Psicologia

Bacharelado (Formação de Psicólogo)

Portaria de Reconhecimento MEC – DOU N°. 371 de 30 de Agosto de 2011.

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)